

Apoio *nano-empresarial*

MARCELO NERI

Chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV

mcneri@fgv.br

CERCA DE UM TERÇO DOS INDIGENTES BRASILEIROS vive em famílias chefiadas por trabalhadores autônomos. A questão é como melhorar a renda deste segmento. Relatamos os resultados de equações de salário popularizadas por Mincer nos anos 70. A diferença é que explicamos o lucro das atividades empresariais nanicas ao invés dos salários de empregados, além de usarmos dados dos negócios como variáveis explicativas. A equação de lucro aqui descrita consegue explicar 51% da variância de renda observada entre os 45.642 conta-própria e empregadores até cinco empregados entrevistados pelo IBGE nas áreas urbanas brasileiras em 1997. O lucro médio foi de 741 reais, resultantes da diferença entre um faturamento de 2.268 reais e um custo de 1.527 reais.

A tabela apresenta este exercício com os coeficientes estimados, as respectivas estatísticas t das estimativas, o diferencial de lucros sem controle e a respectiva participação de cada atributo analisado na população de nano-empresários em questão. O coeficiente (primeira coluna) de cada variável da regressão de lucro estimada corresponde à sua respectiva taxa de retorno controlando pelos demais atributos considerados, daí a sua utilidade. Exemplificando: o lucro das atividades que possuem dívidas financeiras é 8,2% maior do que aqueles que não têm (terceira coluna). Agora a comparação que nos interessa particularmente aqui é aquela que mantém as demais características consideradas exatamente iguais (como

escolaridade, acesso a assistência técnica etc.) Quando usamos este procedimento, o diferencial de lucros entre os que utilizaram crédito em relação aos demais cai para 1,9%. Este exercício controlado pode ajudar na escolha do mix de políticas públicas (microcrédito, cooperativização etc.) a ser aplicado.

Em primeiro lugar, a taxa de retorno controlada (entre parênteses) de variáveis sociodemográficas, como sexo masculino (34%) e raça branca (25%), indica algum viés contrário às minorias. Já variáveis relacionadas à acumulação de capital humano, como idade e tempo de negócio, apresentam rendimentos decrescentes, enquanto educação apresenta rendimentos crescentes. Isto é, a taxa de retorno da educação sobe à medida que se acumula mais anos de estudo. Se analisarmos a variável no ponto inicial o lucro sobe para o primeiro ano de escolaridade, idade e tempo de negócio 3,9%, 4,2% e 0,17%, respectivamente.

Variáveis associadas à extensão horária semanal da jornada de trabalho (0,74%) e a acumulação simultânea de outro trabalho (-14%) apontam a relevância da intensidade de esforço microempresarial e na concentração deste esforço no negócio em questão.

O retorno dos empregadores é 32% superior ao dos conta-própria. A taxa de retorno para cada empregado adicional é de 7,8% para os empregados não-familiares e 5,2% para os familiares. Quer dizer, apesar de os empregados familiares serem mais baratos o retorno final destes é em média inferior ao dos não-familiares.

As políticas de crédito produtivo popular têm ganhado destaque entre as iniciativas de apoio microempresarial no Brasil. Deve-se ressaltar que uma relação maior entre os montantes de dívida e de lucro guarda uma relação negativa com o próprio auferido. Afiliação à cooperativa (21%), a presença de sócios (20%), recebimento de assistência técnica

Fotos: Américo Vermelho



Um terço dos miseráveis brasileiros vivem em famílias chefiadas por autônomos, mais do que qualquer posição na ocupação ou na desocupação

EQUAÇÃO DE LOG DE LUCRO

Universo: conta-própria e empregador – Brasil (lucro médio = R\$ 741,24)

	Estimador	Estatística t	Dif. custo bivariado	% na população
Sexo – Homem	0,3439	26,9718**	0,138	0,6699
Raça – Brancos ou amarelos	0,2461	25,4467**	0,270	0,6096
Posição na Família – Chefe	0,1132	9,4912**	0,126	0,6686
Idade – Anos de idade	0,0416	19,0963**	-	39,7#
Idade ao quadrado – Anos de idade ao quadrado	-0,0005	-19,8083**	-	-
Educação – Anos de estudo completos	0,0387	10,4595**	-	6,6#
Educação ao quadrado – Anos de estudo completos ao quadrado	0,0018	7,9106**	-	-
Tempo no negócio (em anos)	0,0017	15,3914**	-	7,8#
Tempo no negócio ao quadrado	0,0000	-10,6249**	-	-
Jornada de trabalho	0,0074	30,4469**	-	43,5#
Tem outro trabalho	-0,1397	-8,7556**	0,226	0,0911
Empregador	0,3175	17,1966**	1,173	0,2517
Empregados não-familiares	0,0775	12,1063**	-	0,6#
Empregados familiares	0,0520	7,5173**	-	0,4#
Tem sócio	0,2008	5,4382**	1,364	0,1032
Número de sócios	0,0675	4,4111**	-	0,4#
Cooperativado, associado ou sindicalizado	0,2066	14,0838**	1,411	0,1532
Recebeu nos últimos cinco anos algum tipo de assistência	0,1838	7,1890**	1,336	0,0363
Realiza o controle das contas do negócio	0,4033	37,4109**	0,419	0,5881
Sua empresa tem constituição jurídica	0,2401	5,7110**	1,117	0,2111
Tem registro de pequenas empresas	-0,1026	-4,1766**	0,768	0,1620
Possui CGC	-0,1622	-4,2984**	1,093	0,1934
Declarou imposto de renda	0,2401	9,1649**	1,332	0,1697
Vende a prazo ou à vista e a prazo	0,0934	9,9776**	0,174	0,5750
Tem clientela fixa	0,0247	1,7566*	0,253	0,1173
Possui dívida pendente	0,0191	1,4263	0,082	0,1420
Razão dívida/lucro	-0,0036	-15,5818**	-	0,0#
Utiliza equipamentos	0,0641	4,5415**	0,097	0,8310
Tipos de equipamentos – imóveis, barracas ou trailler	0,0307	1,8556*	0,424	0,1009
Tipo de equipamento – ferramentas ou utensílio de trabalho	-0,0933	-7,9565**	-0,231	0,2581
Tipo de equipamento – máquinas	0,0472	3,5819**	0,129	0,1742
Tipo de equipamento – móveis e equipamentos	-0,0136	-1,0436	0,546	0,2053
Tipo de equipamento – veículos	0,4036	24,1990**	0,576	0,1014
Setor de atividade – indústria	0,0929	5,5442**	-0,088	0,1290
Setor de atividade – construção civil	0,2502	14,3393**	-0,384	0,1419
Setor de atividade – serviços	-0,0081	-0,6498	0,040	0,3573
Desenvolve atividade fora do domicílio	0,3666	22,9262**	0,183	0,6899
Negócio desenvolvido em loja, oficina, escritório etc.	0,1251	8,0366**	0,824	0,3073
No domicílio tem local exclusivo	0,3005	17,3487**	-0,548	0,0402
Foi demitido do último emprego	-0,0115	-0,7023	-0,211	0,0872
Nasceu neste município	-0,0622	-6,7181**	-0,027	0,4168
Região metropolitana	0,1971	20,5914**	0,137	0,3642
Intercepto	2,7207	56,6345**	0,290	0,0091
Número de observações = 45.642	R2: 0,5074		F value: 1.067,37	
Grau de liberdade = 45.598	R2 ajust.: 0,5069		Prob>F: <.0001	

Fonte: ENCF - IBGE. Elaboração: CPS\IBRE\FGV.

*Intervalo de confiança a 90%. **Intervalo de confiança a 95%. # Corresponde ao valor médio da variável.

Obs.: Variáveis omitidas. Quando for variável binária é o complemento. Exemplo: Sexo aparece homem, logo o omitido é mulher.

(18%) e a execução do controle das contas do negócio (40%) também explicam diferenças de lucratividade observadas.

Diversas variáveis relacionadas ao local de funcionamento das pequenas empresas indicam a conveniência da separação entre moradia e local de trabalho. Enquanto um prévio insucesso profissional, captado pela variável “foi demitido do último emprego” (-1,2%), atua contra o êxito microempresarial, outra variável relacionada à trajetória pregressa do pequeno empresário ligada à naturalidade do conta-própria aponta que os nativos apresentam um desempenho inferior (-6,2%) quando comparados aos imigrantes. Eurísticamente, a imigração pode ser considerada como um empreendimento familiar bem-sucedido. Em termos espaciais o desempenho das atividades em áreas metropolitanas apresenta correlação positiva com o lucro *vis-à-vis* as demais regiões urbanas.

Em suma, os resultados aqui discutidos apresentam duas conclusões básicas, a saber: em primeiro lugar, seguindo uma interpretação causal, variáveis relacionadas às políticas fomentadoras de capital humano geral ou específico, do cooperativismo, de fornecimento de crédito e de assistência técnica apontariam para um maior nível de sucesso dos conta-própria contemplados por essas iniciativas. É preciso, entretanto, endereçar problemas relacionados à direção de causalidade, o que idealmente implicaria o uso de dados em painel além de levar em conta o custo de oferta desses elementos de políticas. Finalmente, a realização de análises como estas, proporcionadas pela inovadora pesquisa do setor informal implantada com a usual competência do IBGE, apresenta um potencial a ser apropriado no desenho e na implantação de políticas de combate à miséria. ▀